

8 DE JANEIRO

# Moraes solta coronéis da PM

Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa e Marcelo Casimiro faziam parte da cúpula da polícia e são réus pelos atos antidemocráticos

» PABLO GIOVANNI

## Denúncia

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes mandou soltar ontem três coronéis da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), réus pelos atos de 8 de janeiro do ano passado e negou o pedido de liberdade formulado por outros integrantes da corporação.

Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa e Marcelo Casimiro receberam liberdade provisória. Na decisão, Moraes determinou medidas cautelares, como a proibição de se ausentarem do DF e recolhimento domiciliar no período noturno e nos fins de semana.

Além disso, os coronéis deverão usar tornozeleira eletrônica, para não ter a liberdade suspensa, deverão comparecer todas as segundas-feiras ao Juízo da Vara de Execuções Penais do DF. O ministro estabeleceu ainda a proibição de os réus se ausentarem do país, a suspensão imediata do porte de arma de fogo e a proibição de se comunicarem com outros envolvidos.

O **Correio** procurou a defesa do coronel Fábio, mas não obteve resposta. A reportagem não localizou as defesas de Klepter e Casimiro.

Os três policiais, ao lado de outros oficiais da PMDF foram alvos de uma operação da PF em agosto do ano passado. Eles são réus desde fevereiro deste ano.

Na denúncia assinada pelo coordenador do Grupo Estratégico dos Atos Antidemocráticos da PGR, Carlos Frederico Santos, o procurador revela que existia uma rede de desinformação entre os membros do alto comando, com o repasse de mensagens falsas que colocavam em xeque a lisura do processo eleitoral brasileiro.

Em uma delas, a dois dias do segundo turno das eleições de 2022, Klepter Rosa enviou uma mensagem para o então comandante-geral, coronel Fábio Augusto Vieira. Nela, há um áudio editado atribuído ao ex-candidato à presidência Ciro Gomes (PDT), em que deixa explícito que o pleito eleitoral já estaria "armado", além de que a ordem seria "restabelecida", assistindo o ministro Alexandre de Moraes.

Nas mensagens analisadas pela PF e PGR, ao receber esse "informe", Fábio respondeu ao coronel Marcelo Casimiro, ex-comandante do 1º Comando de Policiamento Regional (1º CPR), criando uma rede de desinformação e de notícias

Carlos Gandia/Agência CLDF



Mineiro Junior/CP



Mineiro Junior/CP/DA.Press



Os coronéis Marcelo Casimiro, Fábio Augusto e Klepter Rosa devem usar tornozeleira eletrônica

falsas dentro do comando da corporação. No relatório da PGR, as mensagens conspiratórias prosseguiram entre Casimiro e Fábio após as eleições que elegeram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nas mensagens obtidas pela PF e anexadas à denúncia da PGR, em 1º de novembro, Casimiro enviou um quadro explicativo que, segundo ele, seria para a "regular o sucesso presidencial". Nele, há três hipóteses: uma suposta aplicação do art. 142 da Constituição Federal, "intervenção militar"; e "intervenção federal" por iniciativa militar. Mesmo duvidando da procedência das mensagens, Casimiro diz: "Não (sei) se procede

esse entendimento, mas é interessante a explicação".

As mensagens entre os dois não cessaram. Ao fim do dia, Casimiro enviou mais uma "corrente de desinformação" sobre um relatório das Forças Armadas que dizia que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teria vencido as eleições.

Ao ler a mensagem, Fábio, mesmo sabendo que o conteúdo não era verídico, não respondeu ao coronel, que comandava a área responsável pelo batalhão da Esplanada dos Ministérios. "A cobra vai fumar CMT (comandante). Mesmo que não seja verdade", escreveu.

No trabalho da PGR de 196 páginas, a denúncia é destrinchada

em uma espécie de linha do tempo, com cada acontecimento apurado pelo grupo de procuradores. No recorte feito pela reportagem, a tentativa de invasão à sede da PF, em 12 de dezembro, e o cenário de terror, na capital do país, foram criticados pela PGR. Na denúncia, Carlos Frederico cita que, embora presente no local, a PMDF não prendeu ninguém.

A justificativa dada pelos oficiais, inclusive à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa (CLDF), era de que a corporação optou por colocar "ordem na casa", principalmente porque parte da equipe estava

alocada na diplomacia de Lula — o caso ocorreu quando o indígena José Acácio Serey Xavante, conhecido como cacique Tserer, foi preso pela própria PE.

Apesar das justificativas, a PGR não entendeu dessa maneira. Para sustentar que os coronéis foram omissos, apresentou mensagens enviadas por Casimiro e pelo ex-comandante do Departamento de Operações (DOP), coronel Jorge Eduardo Naime, ao então comandante-geral Fábio Augusto, que indicavam que a corporação teve claras oportunidades de efetuar a prisão dos manifestantes. "Em momento preliminar, concomitantemente aos ataques, Marcelo Casimiro revelou que a Polícia Militar havia produzido informações de que os ônibus com os insurgentes partiram do acampamento em frente ao QG do Exército, em direção à sede da PE."

Ainda com base na denúncia, Fábio Augusto, Naime e Casimiro tinham conhecimento de que o acampamento no Setor Militar Urbano (SMU) concentrava extremistas e que ali era um ponto de organização para a prática de atos antidemocráticos voltados a garantir a permanência do ex-presidente no poder.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Política **Página:** 16